



Casa-Museu José Pedro

JOSÉ DA SILVA PEDRO
Personagem notável da nossa
história.

Dono de um talento inquestionável, José da Silva Pedro nunca teve em vida o reconhecimento que lhe era devido. Em 1968, perto do final dos 40 anos de trabalho que dedicou à fábrica da Loixa de Sacavém, redigiu uma carta à gerência lamentando a falta de correspondência entre a qualidade do seu trabalho e o seu salário.

Este notável artifice só muito tardiamente, e ainda que de forma esparsa, viu a imprensa interessar-se pela sua obra, dando-a a conhecer a um número mais lato de pessoas do que aquelas que com ele privavam.

Porque a história do nosso concelho não se fez do óbvio mas permanece, carregada de aspetos singulares, o município de Loures vem evocando nos espaços municipais e em eventos específicos a memória dos contributos anónimos e das personagens notáveis da sua história.

Porque, já o afirmamos, são as nossas raízes e o que fazemos que definem quem somos. Não sendo natural do concelho, José da Silva Pedro deu-nos muito de si e foi aqui que viveu, morreu e deixou a sua marca indelével.

O município de Loures, consciente do seu contributo, adquiriu a Casa-Museu José Pedro, que pretendemos que seja cada vez mais visitada e usufruída pela população.

Esperamos por si...

O vice-presidente
Paulo Piteira



CRONOLOGIA



Retrato de José da Silva Pedro

Desenho a grafite da autoria
de Vicente da Conceição
1945

1907

Nascimento em A-dos-Pretos, freguesia de Maceira, concelho de Leiria, filho de Manuel da Silva Pedro Júnior, carpinteiro, e de Maria Luísa, empregada no serviço doméstico

1910

Falecimento do pai

1914

José Pedro construiu uma réplica da igreja de Maceira, onde cabiam oito pessoas, posteriormente destruída pela sua mãe

1923

Fundação da Empresa de Cimentos de Leiria, onde José Pedro começou a trabalhar, com 16 anos

1928

Serviço militar no Regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro, em Campo de Ourique, Lisboa, onde aprendeu a ler e escrever e, desde cedo, surpreendeu os seus colegas e superiores com a qualidade dos seus desenhos

1933

Ingresso no Curso Especial de Escultura da Escola de Belas Artes, incentivado por Raúl Esteves, comandante do seu regimento, que o recomendou ao pintor Sousa Lopes e a Luís Keil, crítico de arte. Inscrito a título particular, dado ter poucas habili-



Soldado José da Silva Pedro
Fotografia no Regimento de
Sapadores dos Caminhos de
Ferro
1928-1931

tações, frequentou o curso apenas seis meses devido a questões de saúde e à necessidade de angariar sustento

1934

1º modelador na Fábrica de Loiça de Sacavém, secção de loiça decorativa, chefiada pelo escultor Armando Mesquita, onde manteve contacto com diversos artistas (Clariano Casquinha da Costa, José Ribeiro, Maria de Lourdes de Castro, Mário Salvador, Bernardino Cidade, Álvaro Mendes Alves, Hermengarda Gilman de Carvalho, entre outros)

1935

Casamento com Evangélia Martinez, oriunda da Galiza, com quem veio a ter dois filhos: Fernando Carlos e Orlando Emílio

1937

Fundação da *Schola Cantorum de Cristo Operário de Sacavém*, de que era o principal mentor, com o objetivo de recristianizar a população descrente de Sacavém, através do canto, e, posteriormente, da arte plástica e da caridade

1939

A viver nas Escadinhas de Sacavém (do Barão), comprou um terreno ao casal Manuel Lopes da Costa, comerciante, e Carolina da Silva Costa, doméstica, na Travessa dos Combatentes da Grande Guerra

José da Silva Pedro tornou-se sócio da Cooperativa de Crédito e Consumo "A Sacavenense"



**Cartão de identificação de
empregado da Fábrica de Loiça
de Sacavém, SARL**

Declaração Nº 171 de 10 de abril
de 1969

1941

Participação na Exposição Anual de Arte Moderna, no Palácio Foz, sede do Secretariado Nacional de Informação, órgão do Estado Novo



Grupo católico da Schola Cantorum de Cristo Operário de Sacavém

Fotografia com José da Silva Pedro e o Prior de Sacavém – Padre Filinto Ramalho
1942-1945

1942

Peregrinação da *Schola Cantorum* a Maceira, com visita a A-dos-Pretos, aldeia natal do artista

1943

Criação da Escola Popular de Arte Cristã, derivada do projeto da *Schola Cantorum*, onde José Pedro era professor de escultura. Na inauguração, fez uma prova prática: esboçou a lápis um veado em três minutos, e reproduziu-o em barro em cinco minutos

1945

Representação da cena do Novo Testamento, *A Matança dos Inocentes*, em barro grés, provavelmente relacionada com a Segunda Guerra Mundial

Fim do projeto da Schola Cantorum

1946

Participação na Exposição de Pintura, Desenho e Escultura, na Sociedade Nacional de Belas Artes, promovida pela direção da Fábrica de Loiça de Sacavém (categoria escultura, com cinco peças)

1948

Participação na Exposição Faianças de Arte, no Palácio Foz, com uma reprodução em cerâmica do cortejo histórico de Lisboa

Conversão à religião evangélica.

1949

Participação na I Exposição de Cerâmica Moderna, no Palácio Foz, com um presépio em grés, para jardim

1950

Concessão de licença para construção de uma moradia em A-dos-Pretos, Maceira.



Secção de Modelação da Fábrica de Loiça de Sacavém

Fotografia com José da Silva Pedro, Maria de Lourdes Castro e Clariano Casquinha da Costa 1958-1959



**Casa de José da Silva Pedro em
A-dos-Pretos, Maceira**

1952

1951

Participação na II Exposição de Cerâmica Moderna, no Palácio Foz, com a estatueta em grés *Visitação*

1952

Participação na III Exposição de Cerâmica Moderna, no Palácio Foz, com três pratos decorativos executados na Fábrica de Loiça de Sacavém

1953

Participação na I Exposição de Presépios, no salão nobre do Teatro Eduardo Brazão, no Bombarral, com seis peças da *Fuga para o Egipto* e um presépio em barro

1955

Participação na II Exposição de Artes Plásticas, na Biblioteca da Academia Almadense, na categoria cerâmica, com dez peças

1957

VII Concurso de Presépios da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho: 1.º prémio na categoria presépio original

1958

José Pedro modelou a série *Arte Nova*, para a Fábrica de Loiça de Sacavém, a partir de desenhos da ceramista Maria de Lourdes Castro

Participação na I Grande Exposição de Trabalhos Manuais do Concelho de Almada, Sociedade Cooperativa Piedense, onde também participou Cláudio Casquinha da Costa com o busto de José da Silva Pedro

1959

A Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa/Ministério das Obras Públicas autorizou o artista a construir uma moradia no seu terreno, confinante



Museu Particular de Arte e Floricultura de José da Silva Pedro

Fotografia de pessoas a admirar o Jardim
1960-1970



Sala de exposição da arte de José da Silva Pedro

Fotografia de uma vista parcial das obras expostas na sua casa
1950-1960

com o canal do Alviela, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Sacavém

1960

Após ter residido nas Escadinhas do Barão e no Bairro da Fonte Perra, mudou-se para a nova residência, no terreno adquirido em 1939, uma casa e jardim certamente inspirados nos modelos americanos que via na revista *The American Home*, onde instalou o Museu Particular de Arte e Floricultura

1963

Execução do projeto artístico *Futuro*, submetido a concurso interno na Fábrica de Loiça de Sacavém, demonstrando o seu carácter multifacetado: modelador, escultor e designer

1965

Jornal *Século Ilustrado* dedicou-lhe o artigo "José Pedro o Faz Bonecos"

Redação da *História das Formigas*, breve estudo relacionado com o projeto da *Cidade das Formigas*, concebido para o jardim

1967

Revista *EVA*, de julho, dedicou-lhe o artigo "O Homem do Museu Secreto"

Semanário católico *A Voz do Domingo* dedicou-lhe o artigo "Valores da Nossa Terra"

1968

Redação de uma carta à gerência da Fábrica de Loiça de Sacavém lamentando-se da falta de correspondência entre a qualidade do seu trabalho e o seu salário

Exposição no Grupo Dramático Povoense, na Póvoa de Santa Iria, e na Sociedade Recreativa Musical 1º de Agosto Santa Iriense, em Santa Iria de Azóia



**José da Silva Pedro a realizar
a miniatura da Catedral de
Colónia**

Fotografia de Eduardo Gageiro
1965 -1967

1972

Exposição na Cooperativa de Crédito e Consumo
"A Sacavenense" no âmbito da inauguração das
novas instalações

1973

Execução da escultura *Alegria de Viver* para o
novo edifício da Cooperativa de Crédito e
Consumo "A Sacavenense"

Homenagem à conquista do espaço pelo homem
através da obra *Exploração Lunar*

1974

Saída da Fábrica de Loiça de Sacavém, conti-
nuando a cozer lá as suas peças

1978

Jornal sueco *Norrtelje Tíning* publicou um artigo dedicado à obra do artista

1980

Entrevista ao jornal *Vento Novo* onde manifestou o desejo de ver a sua coleção conservada em conjunto sob a forma de um museu, de preferência, nas mãos do Estado

Programa *Pais-Pais* (RTP) deu a conhecer a produção artística de José Pedro

Participação na II Exposição de Arte dos Trabalhadores, INATEL

1981

Morte de José da Silva Pedro

2000

Aquisição da casa, jardim envolvente e espólio do artista (documentos, peças e moldes) pela Câmara Municipal de Loures

2005

Abertura ao público da Casa-Museu José Pedro, no âmbito do *Programa de Requalificação e Ordenamento Urbano das Áreas Suburbanas de Lisboa (PROQUAL)*

JOSÉ DA SILVA PEDRO

De «O Faz Bonecos» a artista singular



Ainda menino, nos momentos livres, entretinha-se a desenhar e a moldar o barro revelando o seu imaginário feito de bonecos, casas, igrejas, e muitas outras peças. A mãe, talvez por preconceito, destruía-as pois não queria que o seu filho fosse um artista.

Durante o serviço militar, a anuência e o incentivo do comandante do seu regimento, secundado pelo apoio dos seus colegas, alimentaram a vontade compulsiva de dar expressão ao seu talento. Depois, os breves seis meses que passou pelas Belas Artes, a entrada na Fábrica de Loça de Sacavém,

Aldeia de Cogumelos
Gesso e madeira
1948

a partilha de ideias e espaços com outros artistas, a criação do seu Museu Particular de Arte e Floricultura, um universo de equilíbrio harmonioso entre o homem, a arte e a natureza, foram outros passos marcantes do seu percurso.

José Pedro era sobretudo um autodidata, embora com influências de artistas ou personalidades do mundo artístico com quem, muitas vezes, pri-



Aldeia de Cogumelos
(pormenor)

vou: Sousa Lopes, Luís Keil, Jorge Colaço, Armando Mesquita, Jorge Barradas, Maria Keil, Bernardino Cidade, Álvaro Mendes Alves, Clariano da Costa, Maria Lourdes Castro, entre outros, alguns dos quais lhe deram a conhecer a nova corrente modernista. José Pedro buscava ainda inspiração na leitura de livros de arte ou revistas com imagens de monumentos, paisagens, arquitetura, fotografias e acontecimentos da atualidade, detacando-se a reprodução de modelos reais nos seus passeios por Lisboa ou nas peregrinações com a Schola Cantorum.

Mas é na originalidade das suas composições, ora sob a forma de histórias, como o *Jardim da Senhora Rebéla*, ora na criação de pequenos mundos perfeitos, na sua *Aldeia dos Cogumelos*, habitada por formigas, ou na *Cidade das Formigas*, que José Pedro manifestava todo o seu génio criativo que lhe valeu alguns prémios e encantava quem visitava as exposições coletivas ou de autor. Em muitas destas obras, José Pedro revelava o seu apego às origens, à sua infância, à sua aldeia de A-dos-Pretos. O tratado que ensaiou sobre a vida das formigas, singelamente escrito a lápis, revelava um profundo respeito pela mãe natureza, vendo nestes pequenos seres, organizados e obreiros, um exemplo da sua forma de estar perante a vida, o seu trabalho na fábrica e a arte de dar forma às matérias-primas com as suas próprias mãos. As mesmas mãos que criavam magia quando projetava através do lápis a carvão ou erguia construções no mundo encantado do seu jardim, onde dava abrigo a tantas outras pequenas criaturas de Deus: pássaros, ratos, porcos da Índia, tartarugas, peixes, todos tinham lugar como se de uma Arca de Noé se tratasse.

José Pedro era um homem com um profundo sentido religioso, fruto de uma educação católica e da influência da mãe, que lhe procurava cercear o espírito criativo sob o lema: a arte é para perdulários. Ainda criança construiu uma réplica da igreja da sua terra, onde cabiam oito adultos, obra recebida com admiração pelo povo que acedeu ao local em romaria.

Na tropa, aproveitou as deambulações pela capital para reproduzir a carvão muitas das igrejas que via. O fascínio pela arquitetura religiosa levou-o a reproduzir, a três dimensões, os exemplos nacionais mais notáveis, como os mosteiros da Batalha e de Alcobaça.

Já nos anos de 1960, a reprodução da catedral

de Colónia veio a constituir o verdadeiro *ex-libris* pelo requinte dos pormenores em gesso vazado, à semelhança dos melhores mestres entalhadores, obra que levou um bom par de anos a concluir.

Outras das suas paixões eram as figuras religiosas, os presépios, as cenas bíblicas e as reproduções fiéis de procissões que surpreendem pela multiplicidade das cores e dos pormenores. Católico devoto, encontrou na *Schola Cantorum de Cristo Operário de Sacavém* uma forma de intervenção cívica e de difusão da sua fé católica, ao passo que a Escola Popular de Arte Cristã, onde era professor de escultura, lhe permitia unir o melhor de dois mundos: religião e arte.

Nos meados dos anos de 1940, num encontro ocasional com um protestante, foi confrontado com passagens da Bíblia que proíbem adorar e fabricar imagens. José Pedro viria a converter-se à religião evangélica, com algumas repercussões na sua obra: numa faceta mais modernista, foram ganhando forma várias composições de peças vazadas, tão-somente contornadas, em que retratava episódios bíblicos como a fuga para o Egipto ou o nascimento de Cristo, conjugando a arte com os cânones da sua nova fé.

Um artista que não se enquadrava em nenhuma corrente de estilo mas antes se destacava pela diversidade temática, embora enquadrada na sua época, maioritariamente o Estado Novo, produzindo conscientemente entre o clássico e o moderno. A singularidade da sua obra afasta-o do conceito de um simples artista popular.

José da Silva Pedro era um homem humilde, que recusou convites para o estrangeiro, tal o apego às suas criações, voltando sempre que podia à sua terra, à sua casa de campo, trabalhando na fábrica e dedicando todo o tempo livre a criar.



Maqueta de Casa Senhorial Portuguesa

Gesso e madeira
1938



Representação Alusiva à Exploração Lunar

Gesso
1973

**Sagrada Familia (composição para
presépio)**

Barro
1958



A Visitação

Barro
1949

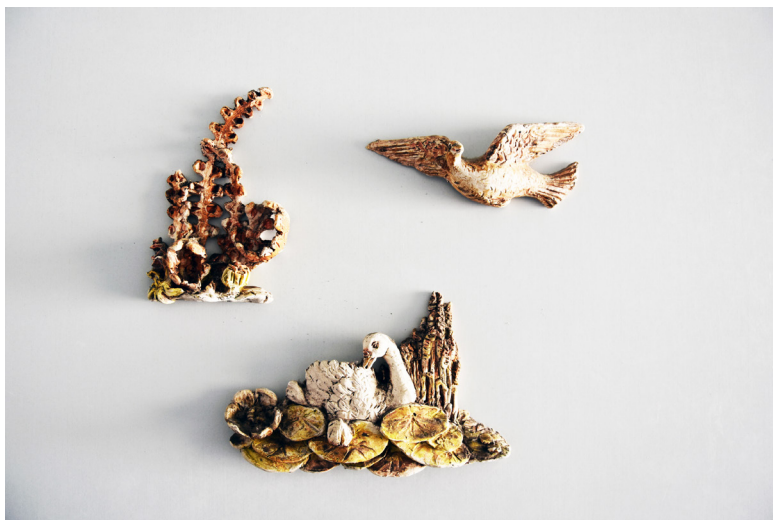


Figuras Populares

Barro
1946

Elementos Animais e Vegetais do Jardim

Barro
s/d





Perspetiva do Jardim
1960-1970

Perspetiva actual do Jardim
2017





Casa-Museu José Pedro

MORADA

CASA-MUSEU JOSÉ PEDRO
Travessa dos Combatentes da Grande
Guerra, nº 8
2685-043 Sacavém

HORÁRIO

Sábado 10h00-13h00 e 14h00-18h00
(outros dias mediante marcação)

CONTACTOS

MUSEU DE CERÂMICA DE SACAÇÃO
Tel. 211151083/5

E-mail: se_ceramica@cm-loures.pt